

Dívida para indústria mexicana

Cidade do México — O pagamento dos juros da dívida externa do México, a segunda maior no Terceiro Mundo, depois do Brasil, deixa uma indústria ociosa incapaz de gerar empregos, provoca uma redução na economia interna e freia os investimentos, afirmou José Kahwagi, presidente da Câmara de Indústria Mexicana.

Kahwagi disse que o valor da produção mexicana se mantém desde 1982 abaixo do nível alcançado em 1981 porque, ao diminuirem os investimentos e a demanda, as empresas registraram uma capacidade ociosa "que determinou o estancamento como o custo produtivo mais elevado da crise".

Durante uma audiência pública, patrocinada por comissões da Câmara de Deputados Kahwagi falou sobre a dívida externa.

A dívida externa mexicana alcança 107 bilhões de dólares e o governo do presidente Carlos Salinas de Gortari mantém uma difícil renegociação com os bancos e os organismos internacionais, em uma ten-

tativa de diminuir drasticamente os pagamentos.

CRESCIMENTO

Salinas de Gortari disse que a prioridade será crescer e depois pagar. Seus assessores afirmam que durante o mandato presidencial de seis anos, o país deverá crescer em um ritmo de 4 por cento ao ano, em comparação com 1,7 de 1988.

Para sustentar o crescimento, o país necessitará de empréstimos no valor de 6 bilhões de dólares, segundo porta-vozes do governo. O secretário da Fazenda, Pedro Aspe, informou na semana passada que o Banco Mundial praticamente garantiu novos empréstimos no valor de quase 2 bilhões de dólares.

Na última semana, o governo abriu as portas para os investimentos estrangeiros, estabeleceu um agressivo plano de exportações de produtos não tradicionais e colocou à venda a maioria das empresas estatais consideradas não-estratégicas.

Para controlar uma inflação que ultrapassou 51

por cento em 1988, impôs um plano de acordo com empresários e trabalhadores comprometendo-os a regular os preços dos produtos básicos e os aumentos salariais. Para este ano, espera-se uma inflação inferior a 25 por cento.

FRANÇA

O presidente francês, François Mitterrand, anunciou em Dakar que seu país anulará a dívida pública francesa de 35 países pobres, no valor de 16 bilhões de francos (2,46 bilhões de dólares).

Mitterrand, que fez este anúncio no primeiro dia da reunião de cúpula de países de língua francesa, ressaltou que "pediu ao governo que submetesse ao Parlamento um projeto de lei que anule, pura e simplesmente, o total das dívidas públicas, pendentes de pagamento à França, dos 35 países mais pobres". A medida entrará em vigor em 1º de janeiro de 1990. "se o Parlamento aprovar", acrescentou Mitterrand, a maioria dos 35 países mais pobres endividados com a França são africanos.